

**A locomotiva *Skinhead*: a relação entre música e memória na
construção da identidade de uma organização *White Power* paulista**

***The locomotive Skinhead: the relationship between music and memory in the
construction of the identity of a White Power organization in Sao Paulo***

Alexandre de Almeida
PUC/SP
aledealmeida@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta proposta de comunicação é discutir o papel da memória na construção da identidade de uma organização *Skinhead* neonazista chamada Poder Branco Paulista, por meio da análise das letras da banda Locomotiva. Esta banda se manteve ativa entre os anos de 1987 a 1992 e além de ser a primeira banda do gênero *White Power Skinhead Rock* no Brasil, também foi importante para a consolidação da primeira geração de *Skinheads White Power* local, pois atuava como “porta voz” da organização.

Palavras-chave: skinheads; memória; identidade; nacional-socialismo.

Abstract: The purpose of this communication is to discuss the role of memory in the identity construction of a neo-Nazi organization called White Power Skinhead Paulista, through the analysis of the band's lyrics Locomotive. This band remained active between the years 1987 to 1992 and besides being the first band of the genre Rock Skinhead White Power in Brazil, was also important for the consolidation of the first generation of the local White Power Skinheads, for acting as a "spokesperson" the organization.

Key Words: skinheads, memory, identity, national socialism.

O objetivo desta proposta de comunicação é discutir o papel da memória na construção da identidade de uma organização *Skinhead* neonazista chamada Poder Branco Paulista, por meio da análise das letras da banda Locomotiva. Esta banda se manteve ativa entre os anos de 1987 a 1992 e além de ser a primeira banda do gênero *White Power Skinhead Rock* no Brasil, também foi importante para a consolidação da primeira geração de *Skinheads White Power* local, pois atuava como “porta voz” da organização.

Durante o período em que atuou (1988 a 1992), o Poder Branco Paulista, valendo-se da boa aceitação da banda Locomotiva entre jovens fãs de *Rock n Roll*, cooptou elementos de outros grupos juvenis (carecas, *punks* e *headbangers*¹) e conseguiu estruturar células da

¹ Fãs do estilo musical *Heavy Metal*.

organização na capital do estado de São Paulo, região metropolitana e em algumas cidades do interior paulista.

Autores como Jacques Le Goff e Manuel Castells consideram a memória um elemento importante no processamento das identidades, sejam elas individuais ou coletivas. Nesse sentido, as letras das canções constroem uma memória que é utilizada na elaboração da identidade política (o Nacional Socialismo adaptado à realidade local) e étnica (a “raça paulista”) dos *Skinheads* vinculados a esta organização. A identidade tem como função, de acordo com Stuart Hall, ser um instrumento que “sutura” o indivíduo à estrutura tornando a relação entre o mundo e o sujeito em que nele vive mais estável, unificada e previsível.

Serão apresentadas e analisadas, ainda que com certa superficialidade dado os limites do texto, algumas canções fazem da segunda fita demo da banda intitulada São Paulo Pátria que tem os seguintes títulos: Sangue e Raça, São Paulo Pátria, *Rock* Contra o Comunismo, Futebol 90, *Skinheads* e Botas e Suspensórios. Percebe-se nestas canções a glorificação do Nacional Socialismo, o anticomunismo, a predileção pelo futebol, a afirmação de uma suposta supremacia dos povos europeus, a aversão ao restante do Brasil e a reprodução da visão do Estado de São Paulo como a “Locomotiva do Brasil”, devido ao seu desenvolvimento, mas que no final da década de 1980 era vista pelo Poder Branco Paulista como um estado “degenerado pela miscigenação”.

Deste modo, o foco principal da comunicação é entender como organizações de extrema direita contemporâneas utilizam o passado para responder questões postas no tempo presente como, a fragmentação das identidades.

As origens do *White Power*

Os primeiros *Skinheads White Power*, surgiram na Inglaterra, entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, estavam vinculados, inicialmente, ao *National Front*, um partido político de caráter nacionalista e xenófobo, que os proveu por meio de sua organização juvenil, a *Young National Front*, com a estrutura necessária para a realização de eventos musicais e a produção de discos, na intenção de cooptar uma parcela da juventude que se identificava com seus ideais e ampliar os quadros de filiados. Entre eles, destaca-se *Ian Stuart Donaldson* membro do partido, fundador da *Skrewdriver*, banda que difundiu internacionalmente o ideário *White Power* em suas canções: o amor à raça e à terra natal, a

aversão pelos imigrantes e judeus e a simpatia pelo Nacional Socialismo e da *Blood and Honour* e uma organização *Skinhead* conhecida por *Blood and Honour*².

As idéias chaves do White Power foram adaptadas pelas bandas estrangeiras de acordo com a cultura de cada país de origem. Desta forma, tomando com exemplo a aversão aos imigrantes, bandas espanholas³ compunham canções criticando a presença de africanos e sul americanos, oriundos de suas ex-colônias, enquanto bandas alemãs⁴ criticavam a presença de turcos.

A banda fundou um novo estilo musical *Skinhead*, o *Rock Against Communism*, ou, Rock Contra o Comunismo, em contraponto ao *Rock Against Racism*⁵. Com o tempo, bandas de vários países europeus aderiram ao estilo e algumas gravadoras⁶ passaram a se dedicar a lançar seus discos.

No final da década de 1980, o estilo e os ideais do *White Power* começaram a ser difundidos no Brasil por meio de *Skinzines*⁷, músicas e reportagens da grande mídia sobre o tema *Skinhead*.

As origens do White Power Brasileiro: o Poder Branco Paulista

Formado em São Paulo a partir de dissidentes dos Carecas do Subúrbio⁸, no final da década de 1980, o Poder Branco Paulista se autodefinia como uma organização de jovens *Skinheads* descendentes de europeus, adeptos do Nacional Socialismo e suas principais bandeiras de combate eram a proteção do “sangue branco paulista” contra a miscigenação, a secessão do Estado de São Paulo e da região Sul do Brasil e um profundo antissemitismo, pois acreditavam que os judeus haviam elaborado um plano conspiratório com o intuito de destruir a raça branca.

² Para mais informações sobre Ian Stuart, Skrewdriver e a Blood and Honour, ver: Paul London (2002).

³ A banda *Division 250* compôs uma música intitulada EH! Negro, na qual diz: “Eh! Negro vuelve a la selva Europa es blanca y no es tu tierra. Robando y mendigando queréis vivir”. *Division 250 – Sangre de Conquistadores*. 1991, CD.

⁴ A banda *Bohse Onkelz* compôs em 1979 uma música intitulada *Türken Raus* (Turcos Fora).

⁵ Campanha promovida pela Anti Nazi League (ANL) como o objetivo de combater o racismo. Mais informações em, <http://lovemusichateracism.com/>, acessado em 16/09/2010

⁶ Como a belga *Pure Impact*, a francesa *Rebelles Europeans* e a alemã *Rock-o-Rama*.

⁷ Trocadilho com as palavras Fanzine e *Skinhead*. Publicações caseiras, xerocopiadas que tratam de assuntos relacionados a cultura *Skinhead*.

⁸ Para mais informações sobre a formação dos Carecas do Subúrbio ver: Márcia Regina Costa (1993).

Durante o final da década de 1980 e início de 1990, o Poder Branco Paulista cooptou elementos de outros grupos juvenis (*carecas*, *punks* e *headbangers*) e conseguiu estruturar células da organização na capital do estado de São Paulo, região metropolitana e em algumas cidades do interior paulista.

A principal forma de cooptação era a música. Bandas como Locomotiva e o Grupo Separatista Branco (GSB) tocavam canções exaltando a identidade europeia do paulista, a necessidade de separar o estado de São Paulo do resto do Brasil como forma de evitar a degeneração do sangue europeu e canções com forte teor o anticomunista e o antisemita.

Além da música, outra forma de cooptar novos membros para a organização, era por meio dos *Skinzines*. Sendo a música um importante elemento para esclarecer estes objetivos, a maior parte do conteúdo dos *Skinzines* eram dedicados a entrevistas com bandas White Power estrangeiras. Havia também seções de venda de material como camisetas com estampas de bandas, de suástica, cruz celta e imagens de Adolf Hitler, fitas cassete com gravações de músicas de bandas White Power, livros e discos. Estes *Skinzines* tinham nomes que aludiam ao imaginário da organização como, Raça e Pátria, Orgulho Paulista, Determinação e Coragem e Defesa Paulista.

Por diversas ocasiões os membros do Poder Branco Paulista se envolveram em brigas como outros grupos contrários aos seus ideais, inclusive contra outros grupos *Skinheads* não racistas, como os Carecas do Subúrbio e os Carecas do ABC, mas também em casos de agressões contra pessoas que não tinham nenhum envolvimento com estes grupos, especialmente se fossem negros ou nordestinos.

Muitos jovens, independente do grupo anterior do qual faziam parte, se aproximaram da organização e eram bem recebidos, desde que tivessem alguma descendência europeia e não temessem confrontos com grupos rivais. Com isso o Poder Branco Paulista passou a contar com um grande número de membros e a chamar a atenção da imprensa, de associações de direitos humanos, organizações judaicas e, é claro, da polícia. O ponto de tensão ocorreu no final de 1992 quando concederam uma polêmica entrevista ao Programa documento Especial, no qual fizeram uma série de ameaças e insultos a judeus, nordestinos e negros e exibiram bandeiras com suásticas.

A dissolução do Poder Branco Paulista foi motivada pela intervenção da Polícia Federal brasileira que, em 1992, desmobilizou o grupo prendendo vários de seus membros. Este episódio foi chamado pelos *Skinheads* brasileiros de “caça as bruxas”, no qual diversos

boatos sobre agentes policiais e da comunidade judaica infiltrados no grupo e traições circularam em *Skinzines* e, posteriormente, na internet.

A banda Locomotiva

Formada no final de 1988, a banda Locomotiva, que antes se chamava Poder Branco, se afirmava a primeira banda “política e racial de São Paulo”. Segundo uma entrevista da banda concedida ao *Skinzine* inglês *Impact*, reproduzida *Skinzine* “Raça e Pátria”, a banda explica que a adoção do nome Poder Branco era o “melhor nome para expressarem o que eles eram e o que sentiam, orgulho de serem brancos” (Raça e Pátria n° 03, 1990).

Em outra entrevista, concedida ao *Skinzine* “Raça e Pátria”, um membro da banda diz que a banda abordava em suas letras temas como “a supremacia branca e sobre o Nacional-Socialismo, sobre nossas SP e contra os problemas, da migração, do comunismo, sionismo, etc...” (Raça e Pátria n° 1, 1989). Alguns destes aspectos podem ser percebidos na letra da canção “Sangue e raça”:

Sangue e raça querida São Paulo
Honro minha estirpe a estirpe branca
Do sangue nobre justo e glorioso
Glorioso valioso como a Hakenkreuz
Poder, autoridade e determinação
Pilares de uma forte uma grande nação
Submetidos aos desejos de uma nobre bandeira
A bandeira nacional, Nacional Socialista

Sangue e raça São Paulo pátria
A raça branca senhora da terra
Sou um operário ou sou um doutor
A raça branca senhora da terra

Branco, branco alegre estou por ser
Cultura e antepassados devo preservar
Identidade é muito importante
White Pride, White Passion, White Revolution
Erga sua cabeça e mostre o seu orgulho
Você também é branco você é paulista
A nossa pátria não é apenas São Paulo
É São Paulo da garoa e os três estados sulistas

A apologia ao Nacional Socialismo, a secessão paulista e a consciência de raça são os elementos tratados nesta letra, deixando claro ao ouvinte as principais diretrizes da organização, em oposição a outros grupos *Skinheads*, como os Carecas que se colocam a favor do unionismo brasileiro e contra a secessão e o ideário supremacista racial. Outro ponto relevante nesta letra, é a conclamação para o combate pelo viés da raça e não da classe social, representada pelas figuras do operário e do doutor que, independente da condição financeira são considerados superiores.

A banda realizou alguns concertos e dois são destacados pela entrevista da banda ao *Skinzine* “Orgulho Paulista”: um na cidade de Santo André, no ABC paulista, em dezembro de 1989, e o outro na cidade de Jundiaí, em 1991. O *Skinzine* “Raça e Pátria” n° 3 apresenta uma resenha do primeiro evento, batizado com o nome de “Rock Contra o Comunismo”, que reuniu *Skinheads* de várias cidades do Estado de São Paulo e onde se realizou a sua primeira apresentação pública da banda.

Em meados de 1991, alegando problemas com a polícia, a banda anuncia em “Raça e Pátria” n° 5 a mudança de nome para Locomotiva. A justificativa para a escolha do novo nome foi “inspirado na locomotiva do Brasil, apelido que São Paulo sustenta por ser o estado mais avançado do país e carrega o Brasil nas costas”. Nesta ocasião, a banda gravou seu primeiro trabalho, intitulado “Sangue e Raça” com três músicas: “Sangue e Raça”, sobre o orgulho branco e o separatismo paulista; “Futebol 90”, sobre a paixão pelo futebol e pelo hooliganismo e “Longa vida Klan”, uma homenagem à organização norte-americana Ku Klux Klan.

No final deste mesmo ano, a banda grava seu segundo trabalho intitulado “São Paulo pátria” desta vez com seis composições: *Sangue e Raça*, uma regravação com pequenas alterações nas letras; *São Paulo Pátria*, sobre o separatismo paulista; *Skinheads*, sobre a vinculação com a política; *Futebol 90*, regravação da música do primeiro trabalho; *Rock contra o comunismo*, sobre a relação dos “comunistas” com a migração de nordestinos para São Paulo e *Botas e Suspensórios*, uma apologia ao modo de vida Skinhead e a sua atuação como um ativista político.

O material produzido pelas bandas tinha certa dificuldade de distribuição, pois ainda que houvesse lojas dispostas a vender material de bandas ligadas ao *Poder Branco*, clandestinamente, muitos lojistas se recusavam a comercializar este tipo de material. Uma das soluções para este problema era criar sua rede de distribuição. No final da década de 80, havia

se consolidado uma rede de informação White Power alternativa na Europa, por onde eram comercializados discos, roupas, *Skinzines*, livros, etc... .

Participar desta rede era a forma mais eficaz de resolver o problema de distribuição, porque garantia que o “produto” chegasse ao consumidor certo e que o seu catálogo ficasse conhecido em diversos países. Assim, foi criado um pequeno empreendimento caseiro, a “Raça e Pátria produções”, que tinha como objetivo intermediar o intercâmbio de material com outras produtoras do mundo e produzir o seu próprio material. Uma destas produções foi uma coletânea chamada “Mundo Skinhead”, na qual são apresentadas músicas de bandas White Power de vários países.

Portanto, as letras de músicas de bandas White Power têm como finalidade agregar indivíduos em torno de um ideal comum e também incitá-los para a ação pública. Esta ação pode ser compreendida como uma forma dos adeptos do Poder Branco Paulista de transformar o seu discurso em prática em um verdadeiro combate nas ruas.

Referências

- ALMEIDA, Alexandre de. *Skinheads: Os mitos ordenadores do Poder Branco Paulista*. São Paulo, 2004. Dissertação de mestrado, PUCSP.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação, política e sociedade vl. 01*, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Marica Regina. *Os Carecas do subúrbio: caminhos de um nomadismo moderno*. São Paulo, Tese de Doutorado, PUC SP, 1993.
- COSTA, Márcia Regina. *Os Carecas do subúrbio: caminhos de um nomadismo moderno*. São Paulo, Ed. Vozes, 1993.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Editora DP&A, 2003.
- LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: *História e Memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.
- LOCOMOTIVA - São Paulo Pátria. São Paulo, 1991. Fita demo.
- LONDON, Paul. *Nazi Rock Star - Ian Stuart-Skrewdriver Biography*. Midgård, Gothenburg 2002.
- RAÇA E PÁTRIA, n° 1, 3 e 5.